



O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia e as ações desenvolvidas no período da pandemia da COVID-19

The Occupational Therapy in Gerontology Program and the performed actions in times of COVID-19 pandemic

Zayanna Christine Lopes Lindóso

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Professora Associada do Curso de Terapia Ocupacional
zayanna@gmail.com

Franciele Costa Berni

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Professora substituta do Curso de Terapia Ocupacional
franberni2@gmail.com

Maitê Peres de Carvalho

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Graduada em Terapia Ocupacional / Assistente de Pesquisa do Departamento de Medicina Social
maitecarvalho1@gmail.com

Lauren Alves da Cunha

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Graduada do Curso de Terapia Ocupacional
laualvesc@gmail.com

Raillane de Oliveira Marques

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Graduada do Curso de Terapia Ocupacional
raillane.m@gmail.com

Aline Gomes Krüger

Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)- Pelotas- Rio Grande do Sul-Brasil
Graduada do Curso de Terapia Ocupacional
aline.krs@hotmail.com

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é descrever as ações extensionistas do PRO-GERONTO no município de Pelotas-RS e os principais resultados obtidos por meio dessas frente à pandemia da COVID-19. Foi escolhida como metodologia para o desenvolvimento do trabalho uma pesquisa documental, cujas informações são oriundas do banco de dados do PRO-GERONTO. A análise qualitativa dos dados fundamentou-se na abordagem nomotética e o método de codificação foi utilizado para organização das informações. Compuseram essa análise 05 idosos de ambos os sexos, com média de idade de 71,8 anos. Os códigos extraídos foram referentes a orientações fornecidas aos idosos, prescrições de atividades e observações do aluno atendente, do período de março a outubro de 2020. Códigos definitivos: autocuidado, saúde mental, rede de apoio, COVID-19, atividade física, plantação, receitas online, desânimo, restrições da rotina, compreensão das restrições de rotina, família e alteração cognitiva. Constatou-se que a COVID-19 impactou na vida ocupacional dos idosos.

Palavras-chave: Geriatria, Educação em Saúde, Telemonitoramento.

ABSTRACT

The objective of the present work is to describe activities carried out by the extension project called PRO-GERONTO in Pelotas-RS and its main results throughout the COVID-19 pandemic. The methodology chosen to conduct the work was a documental research, which used information collected at the PRO-GERONTO database. Qualitative analysis of data was based on the Nomothetic approach while the method of codification was used for organizing information. Five elderly adults, men and women, whose average age was 71.8 years, took part in this analysis. Extracted codes referred to guidelines and activities recommended to the elderly by college students, besides notes that the latter registered in the database, from March to October 2020. Definitive codes were self-care, mental health, support network, COVID-19, physical activity, gardening, online recipes, discouragement, restrictions in the routine, comprehension of restrictions in the routine, family and cognitive alteration. The COVID-19 was found to have impacted older adults' occupational lives.

Key words: Geriatrics, Health Education, Telemonitoring.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o mundo enfrenta uma crise sanitária devido à COVID-19, que surgiu na China no final do ano de 2019. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 30 de janeiro de 2020 foi declarada Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, ainda, no dia 11 de março de 2020, foi reconhecida como uma pandemia (Opas, 2020).

A partir dessa situação emergente, foi necessário estabelecerem-se condutas que pudessem frear a disseminação do vírus. Foi imprescindível a prática do distanciamento social buscando-se não colapsar o sistema de saúde e, a partir dessas ações, desacelerar os efeitos causados pela pandemia (Opas, 2020). Entretanto, as alterações na rotina devido ao isolamento têm seu revés na saúde da população, sobretudo dos idosos, visto que são mais propensos a complicações cardiovasculares, neurocognitivas, autoimunes e de saúde mental (Armitage & Nellums, 2020).

A Terapia Ocupacional tem muito a contribuir nesse contexto, entendendo que as restrições impostas pela pandemia modificaram por completo as rotinas e as ocupações vivenciadas pelos idosos, além de terem ocasionado aflições e angústias por eles estarem longe de quem estimam e pelas incertezas vividas (Costa et al., 2020). De igual forma, leva-se em consideração a atuação interdisciplinar, tendo-se em mente que o ser humano é um ser biopsicossocial. Assim sendo, a Terapia Ocupacional se faz presente na linha de frente no combate à COVID-19, complementando outras profissões e buscando ressignificar a vida dessas pessoas (Amorim; Gattás, 2007; Camacho, 2002; Baère; Faustino; Miranda, 2017). De acordo com a lei nº 14.023 de 8 de julho de 2020, os terapeutas ocupacionais são profissionais reconhecidos como essenciais no controle de doenças e na manutenção da ordem pública (Diário Oficial da União, 2020).

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é caracterizado como um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como objetivo principal proporcionar atendimento terapêutico ocupacional (em diferentes modalidades e formatos) aos idosos da comunidade pelotense, propiciando a participação discente em ações de promoção da saúde e possibilitando aquisição de conhecimento e vivência da Terapia Ocupacional na área da Geriatria e Gerontologia. Os atendimentos do PRO-GERONTO acontecem em diferentes ambientes e contextos, proporcionando novas experiências de estímulo cognitivo, psicomotores e de socialização tanto no âmbito do próprio domicílio do idoso, quanto em unidades básicas de saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos ou ainda em projetos parceiros com a Prefeitura do Município (Lindoso et al., 2020).

Com o início da pandemia, surgiu a preocupação do grupo integrante do projeto em desenvolver ações que permitissem a continuidade dessa assistência aos idosos da comunidade, ainda que por meio de ações não presenciais. De acordo com a *World Federation of Occupational Therapists* (WFOT), prestar serviços relacionados à saúde quando o prestador e o cliente estão em locais

diferentes, por meio de tecnologias de informação e comunicação é um ato que se caracteriza pelos termos telessaúde ou telemonitoramento/atendimento (Wfot, 2020). Sendo assim, este estudo pretende descrever as ações extensionistas do PRO-GERONTO, no município de Pelotas-RS e os principais resultados obtidos por meio destas, que foram organizadas especificamente para o atual período da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma pesquisa documental, cujas informações são oriundas do banco de dados do PRO-GERONTO, programa esse que desenvolve inúmeras atividades com a população idosa e, no cenário atual, tem prestado ações de telemonitoramento, além da publicação de materiais informativos visando a educação em saúde. Tais ações tiveram início no mês de março de 2020 e seguem sendo oferecidas aos idosos residentes no município de Pelotas-RS.

Inicialmente, foi publicada uma chamada para cadastro dos idosos já atendidos pelo PRO-GERONTO, a qual poderia ser preenchida pelo próprio idoso ou por familiares e amigos que percebiam a necessidade de ele receber o atendimento. A divulgação foi realizada nas redes sociais do projeto e uma planilha eletrônica foi disponibilizada para preenchimento com informações de contato desse público. Dessa forma, foi dado início ao acompanhamento e formou-se um banco de dados contendo os registros desses atendimentos. Para o presente estudo, utilizaram-se apenas as informações referentes às orientações fornecidas ao idoso, prescrição de atividades e observações do aluno atendente.

Foram incluídos neste estudo aqueles idosos que possuíam, no mínimo, 3 acompanhamentos telefônicos, os quais eram realizados por acadêmicos do curso de Terapia Ocupacional da UFPel sob orientação de duas docentes e coordenadoras do projeto. Esses telemonitoramentos ocorriam uma vez por semana para cada idoso, com duração aproximada de 50 minutos, variando de acordo com a demanda de escuta do indivíduo. Ademais, o idoso também precisava consentir sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para utilização das informações presentes no banco de dados. Esse aceite foi solicitado pelo telefone por meio da leitura pausada (a ligação foi gravada para fins de registro), bem como foram esclarecidas suas possíveis dúvidas. Sendo assim, foram utilizadas as informações daqueles idosos que, no momento da coleta dos dados, já haviam dado autorização.

A análise qualitativa dos dados fundamentou-se na abordagem Nomotética e o método de codificação foi utilizado para organização das informações. Tais estratégias de pesquisa são propostas por Graham Gibbs (2009). A abordagem Nomotética pressupõe que o comportamento dos indivíduos resulta de leis aplicáveis a todos, tentando explicar o que há em comum nos eventos

e contextos vivenciados pelos indivíduos de acordo com suas características semelhantes. O método de codificação "envolve a identificação e o registro de uma ou mais passagens de texto ou outros itens dos dados, como partes do quadro geral que, em algum sentido, exemplificam a mesma ideia teórica e descritiva" (Gibbs, 2009, p. 60). As ideias foram identificadas a partir dos registros no banco de dados e, então, relacionadas a palavras-chave que se denominam "códigos".

O presente estudo obedeceu a todos os procedimentos técnicos e éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012, bem como foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel sob nº 4.123.826/2020 (Brasil, 2012).

RESULTADOS

Descrição das Ações do PRO-GERONTO

Publicação de Folders Informativos (Educação em Saúde)

Em relação à publicação de materiais voltados à educação em saúde, as ações baseiam-se na criação de *folders* informativos, os quais abordam assuntos atuais e pertinentes ao cuidado e, principalmente, autocuidado do idoso. A divulgação do referido material ocorre nas redes sociais do PRO-GERONTO (*Facebook* e *Instagram*) e, também, são fixados, sempre que possível, na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, a qual possui vínculo prévio com o projeto.

As postagens são realizadas uma vez por semana e têm obtido boa repercussão no que diz respeito aos compartilhamentos (conforme apresentado a seguir). Juntas, as redes sociais do PRO-GERONTO têm 1.935 seguidores até o presente momento, um quantitativo positivo para o poder de alcance das informações divulgadas. Dentre os seguidores estão idosos, instituições geriátricas, cuidadores, estudantes e profissionais de Terapia Ocupacional e de outras áreas, dentre outros interessados na temática. Curiosamente, numa das redes sociais, há um grande número de seguidores de outros países como México, Espanha, Portugal, Suíça, Colômbia, Venezuela, Chile e Uruguai. Tal fato despertou a atenção do grupo para a necessidade de divulgar o papel do PRO-GERONTO em outros idiomas (inglês e espanhol) na foto de capa das redes sociais, a fim de informar o objetivo do projeto de forma a alcançar maior compreensão aos interessados que pertencem a outras culturas.

A produção desses materiais é realizada por quatro acadêmicas que atuam especificamente nessa ação. A escolha dos temas ocorre com base nas demandas geradas pelo telemonitoramento, em notícias que estão em voga e também por indicação espontânea dos alunos diante das necessidades

identificadas para o momento. A publicação dos *folders* é feita por uma aluna, responsável também pelo acompanhamento e interação com os seguidores das páginas nas redes sociais do projeto.

As temáticas já trabalhadas nessa modalidade de atendimento foram: Solidão (10/06/2020, 5 compartilhamentos); Criatividade, Ocupação e quarentena (29/06/2020, 11 compartilhamentos); Exercitar o cérebro na quarentena (10/06/2020, 5 compartilhamentos); Segurança em tempos de pandemia (03/07/2020, 4 compartilhamentos); Espiritualidade (06/07/2020, 6 compartilhamentos); Prevenção de quedas e acidentes (17/07/2020, 6 compartilhamentos); Sono (23/07/2020, 8 compartilhamentos); Sexualidade (31/07/2020, 6 compartilhamentos); O que não fazer (08/08/2020, 7 compartilhamentos); Sedentarismo em tempos de pandemia (14/08/2020, 7 compartilhamentos); Autonomia e Independência (21/08/2020, 16 compartilhamentos); Idosos Institucionalizados (28/08/2020, 12 compartilhamentos); Depressão (04/09/2020, 9 compartilhamentos) e Ocupações e Emoções (11/09/2020, 12 compartilhamentos).

Telemonitoramento

O telemonitoramento é parte integrante de uma das ações extensionistas do PRO-GERONTO, conhecida como "Atendimento ao idoso/domicílio, ILPI e comunidade". A adaptação para a prática remota da ação ocorreu em março de 2020 e incluiu um período prévio de preparação dos acadêmicos com as coordenadoras do projeto. A adesão ao telemonitoramento foi positiva entre os idosos, tendo em vista a solidificação do vínculo daqueles que já participavam de ações referentes ao projeto.

Foram recebidas informações/indicações de 50 idosos, sendo que, desse total, 20 seguiram acompanhados por sete alunos. Os demais idosos cadastrados permaneceram na lista de espera e, posteriormente, foi implementado o atendimento aos demais após seleção de novos alunos para atuação no telemonitoramento. Nas ligações telefônicas, o aluno buscava conhecer as características do idoso e sua alteração de rotina diante do cenário atual (sempre com o foco na vida ocupacional), esclarecer dúvidas acerca da COVID-19, bem como seus cuidados para a prevenção, além de possibilitar ao idoso um momento de escuta ativa, apoio e orientação. Até a coleta dos dados, foi obtido o consentimento formal de 5 idosos que atenderam os critérios de elegibilidade, sendo 4 do sexo feminino e 1 do masculino, com média de idade de 71,8 anos. Até o momento, houve um total de 45 atendimentos para os 5 idosos que compõem o estudo.

No primeiro contato, os acadêmicos costumam realizar uma breve apresentação informando seu vínculo com o PRO-GERONTO da UFPel. Houve o cuidado e a preocupação com esse primeiro telefonema a fim de assegurar ao idoso que não se tratava de algum golpe, além de deixá-lo à vontade para expor suas angústias, necessidades ou mesmo ter alguém com quem con-

versar por alguns minutos, visto que alguns deles moram sozinhos. Não foram estabelecidas normas rígidas para o andamento do telemonitoramento; contudo, eram identificadas as demandas referidas pelo idoso e, a partir delas, o acadêmico fornecia orientações e prescrevia atividades, registrando no banco de dados suas observações relativas ao idoso.

Descrição dos principais resultados obtidos com o telemonitoramento

A explanação desses resultados refere-se às orientações fornecidas ao idoso, prescrição de atividades e observações do aluno atendente que foram inseridas no processo de codificação. As orientações fornecidas ao idoso estão relacionadas às diversificadas demandas que surgiam a cada telemonitoramento; a prescrição de atividades diz respeito a atividades terapêuticas-ocupacionais no intuito de resgatar conteúdos importantes do cotidiano dos idosos e mantê-los ativos física e cognitivamente; já a observação do aluno atendente engloba os registros realizados no banco de dados do PRO-GERONTO com os principais pontos abordados no telemonitoramento, bem como as percepções do acadêmico naquele dia.

O processo de codificação foi iniciado pela leitura das informações destacadas anteriormente. Na ocasião, foram verificadas as variações e diferenças entre os discursos conforme a Abordagem Nomotética. Para identificação dos códigos, foram constatadas várias passagens dos registros de atendimentos dos idosos que em algum momento apresentaram aspectos em comum. Essas passagens foram traduzidas e simplificadas num código. Sendo assim, todas as passagens com ideias semelhantes foram associadas aos códigos encontrados (Tabela 1).

Nas tabelas 1, 2 e 3, os códigos por participante referem-se à leitura inicial das informações, seguindo a Abordagem Nomotética, que identificou variações e diferenças nas informações. Já os códigos definitivos foram encontrados após verificação das passagens que tinham ideias semelhantes, permitindo uma generalização dos resultados e também uma análise das variações encontradas conforme a Abordagem Nomotética e o processo de codificação proposto por Gibbs (2009).

Tabela 1 – Identificação dos códigos referentes aos atendimentos: orientações fornecidas ao idoso.

Participantes (P+Nº)	Códigos por participante	Códigos definitivos
P1	Escuta terapêutica, Autocuidado, Saúde mental, Espiritualidade	Autocuidado, Saúde mental, Rede de apoio, COVID-19
P2	Autocuidado, Atividade física, Rede de apoio, Rotina, Acidentes domésticos, Saúde mental	
P3	Escuta terapêutica, Autocuidado, COVID-19	
P4	Autocuidado, Escuta terapêutica, COVID-19, Rede de apoio	
P5	Autocuidado, Rede de apoio, Saúde mental, COVID-19	

Fonte: Dos autores (2020).

Tabela 2 – Identificação dos códigos referentes aos atendimentos: prescrição de atividades.

Participantes (P+Nº)	Códigos por participante	Códigos definitivos
P1	Atividades físicas (caminhadas dentro de casa), plantação (horta)	Atividade física, Plantação, Receitas online
P2	Plantação (horta e flores), Atividades físicas (caminhadas dentro de casa)	
P3	Receitas online, orientações para realizar atividades diárias (sem acentuar dores frequentes)	
P4	Filmes (antigos), receitas online	
P5	Até o momento da coleta dos dados não havia registro de prescrição de atividades	

Fonte: Dos autores (2020).

Tabela 3 – Identificação dos códigos referentes aos atendimentos: observações do aluno atendente.

Participantes (P+Nº)	Códigos por participante	Códigos definitivos
P1	Espiritualidade (como característica do participante), desânimo, necessidade de atenção, carência emocional	Desânimo, Restrições da rotina, Compreensão das restrições de rotina, Família, Alteração cognitiva
P2	Compreensão (das restrições de rotina), solidariedade, apreensão, desesperança	
P3	Preocupação com familiares, desânimo	
P4	Sofrimento/desânimo, compreensão, contato com a família (nas redes sociais)	
P5	Desânimo, restrições de rotina, confusão mental, alteração cognitiva, saudade de familiares	

Fonte: Dos autores (2020).

DISCUSSÃO

O papel do PRO-GERONTO, enquanto projeto de extensão universitária, possibilita a interação da academia com a sociedade, oportunizando aos alunos a prática de maneira palpável e realista, além de evidenciar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ademais, as ações extensionistas permitem que a universidade proporcione um retorno à comunidade que a provém. Em especial, o processo de educação em saúde assume uma grande responsabilidade diante do cenário atual, levando informação à população, suscitando o conhecimento, promovendo o diálogo e demonstrando compromisso e preocupação com a sociedade (Sguissardi, 2019). Kramer, Silva, Junior e Sousa (2020) destacam que as ações extensionistas de educação em saúde são primordiais diante do contexto atual a fim de conscientizar a população acerca dos cuidados e das medidas preventivas para a COVID-19, além de promover maior qualidade de vida.

Dentre os diversos temas publicados nas redes sociais do PRO-GERONTO, com maior número de compartilhamentos, destacam-se assuntos como exercitar o cérebro na quarentena, autonomia, independência e institucionalização de idosos (instituições de longa permanência – ILPI). Corrêa e Silva (2009) mencionam que onde há o comprometimento nas funções cognitivas, sendo elas memória, atenção e aprendizagem, pensamento e orientação, há também uma alteração do controle emocional, comportamento social ou motivação, levando à alteração do desempenho ocupacional desse indivíduo. Daí a preocupação dos idosos em buscar estratégias para evitar o comprometimento cognitivo e a perda da autonomia e independência que, conjuntamente, contribuem para a não institucionalização do idoso.

A manutenção da autonomia e da independência do idoso deve ser considerada como prioritária para o sistema de saúde e para a sociedade (Nunes, Brito, Giacomini, Duarte & Lebrão, 2018), esteja o idoso institucionalizado ou não. Para Silva, Fedosse, Pascotini e Riehs (2019) ILPI são aqueles locais com domicílios coletivos destinados a receber idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que possuam ou não suporte familiar. A infraestrutura que se faz necessária requer, além de uma equipe multidisciplinar, condições adequadas de habitação para esses idosos, vestuário, alimentação e ainda promover atividades de lazer, esportivas, culturais e educacionais conforme previsto na RDC/ANVISA nº 283 de 26 de setembro de 2005.

É importante destacar que as três temáticas mais compartilhadas e anteriormente discutidas são alvo comum de atenção entre idosos, familiares, cuidadores e profissionais. Por essa razão, é importante que as informações venham de fontes seguras para que possam, de fato, cumprir seu papel. A mídia digital tem sido uma aliada positiva na disseminação de informações por parte dos diversos profissionais envolvidos na assistência ao idoso e o acesso da população idosa às redes sociais vem aumentando nos últimos anos. No atual período, com a COVID-19, eles têm buscado cada vez mais utilizar os recursos tecnológicos como forma de manter seus laços sociais, embora, por outro lado, ainda se tenha a dificuldade de acesso às tecnologias por questões socioeconômicas e educacionais conforme destaca Hammerschmidt e Santana (2020).

Moura, Lopez e Soares (2020) nos proporcionam uma visão atual da potência midiática sobre a população brasileira e como isso reverbera na apropriação de informação e notícias. Mediante o cenário pandêmico, muitos meios de comunicações tiram proveito para instituir o caos, em contrapartida, é crível que o repasse de informações concernentes ao cuidado com a saúde é eficaz. Dito isso, é de grande importância a apropriação dos meios virtuais para educação em saúde, buscando de forma clara e concisa abarcar grande parte da população. Com base nessas informações, na demanda do telemonitoramento e de outros aspectos mais, explorou-se a estruturação de material informativo nas redes sociais.

No que concerne às orientações fornecidas aos idosos, os códigos definitivos encontrados foram autocuidado, saúde mental, rede apoio e COVID-19. O significado dessas palavras-chave que prevaleceram nas orientações do telemonitoramento indicam claramente o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos idosos e a necessidade de olhar para si, de possuir uma forte rede de apoio diante de momentos difíceis, inesperados e duradouros como este que estamos vivendo (Duarte; Santo; Lima; Giordani & Trentini, 2020). Embora essa realidade seja nova e não se tenha clareza sobre os desdobramentos que virão a médio e longo prazos, a literatura tem apontado evidências importantes acerca dos reflexos negativos da pandemia para o declínio cognitivo dos idosos, estado emocional abalado e sentimentos de desamparo, depressão e solidão intensificados pela necessidade do isolamento social (United Nations, 2020).

Mostra-se frequente na realidade de muitos idosos a questão de uma rede de apoio pequena ou mesmo inexistente (Fiocruz, 2020). Em situações como essa, torna-se um desafio seguir à risca o isolamento social, mesmo sabendo da importância e do risco aos quais idosos estão expostos. Algumas atividades essenciais são indispensáveis e trazem à tona a necessidade de suporte externo. Também se faz importante a manutenção dos contatos sociais, ainda que de maneira virtualizada, bem como a demonstração de afeto dos amigos e familiares (Fiocruz, 2020). No grupo de idosos estudado, percebeu-se uma boa rede de apoio de maneira geral, no entanto, isso não parece ter sido suficiente para afastar sentimentos como desânimo e saudade da família. Apesar da compreensão diante do momento atual, as restrições impostas pela pandemia causaram considerável desconforto nos idosos, uma questão recorrente nos desabafos ao telefone.

Outra realidade que não podemos deixar passar despercebida é a importância do estímulo a ocupações relacionadas, por exemplo, ao autocuidado, que vai desde as atividades básicas de vida diária até as necessidades fundamentais de saúde que envolvem aqueles idosos com doenças crônicas. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) publicou um painel de análise do excesso de mortalidade por causas naturais em 2020 no Brasil e revelou que a COVID-19 não é necessariamente a causa direta desses altos índices, podendo ser atribuído a um reflexo indireto da pandemia. Muitas pessoas interromperam tratamentos importantes de doenças crônicas que precisavam de continuidade, outras estão muito resistentes a buscar assistência de saúde com medo de se infectar em ambientes públicos como as unidades básicas de saúde e, também, existe a sobrecarga nos serviços de saúde que afetaram a agilidade e a qualidade de outros atendimentos não relacionados ao Novo Coronavírus (Conass, 2020). Diante de uma situação tão delicada, sabe-se da importância de redobrar os cuidados frente à iminência de infecção por COVID-19. Contudo, não podemos negligenciar outras necessidades de saúde dos idosos que também podem tornar-se uma ameaça ainda mais grave.

No que tange à prescrição de atividades, foram estabelecidos como códigos definitivos: atividade física, plantação e receitas *online*. Tais atividades foram pactuadas de maneira a elucidar o contexto atual de afastamento social, de igual forma foi considerada a capacidade funcional desses idosos e a necessidade de manter a execução de suas atividades diárias, tendo como escopo manter suas funções orgânicas e psíquicas em plena consonância. As atividades foram pensadas de forma propositiva e significativa e, a contar disso, propiciar uma vida ocupacional mais ativa, de forma que houvesse interação do idoso com o ambiente, o que influencia em sua autoimagem e sua percepção de atuação diante da sociedade, trabalhando, assim, a sua autonomia e independência (Lindôso; Ferreira & Schwanke, 2012). Devido à atual conjuntura, foi possível para os acadêmicos se atentarem às limitações e restrições ocorridas no cotidiano dos idosos e de que maneira essas situações impactaram suas rotinas, vivências familiares, humor e cognição. Partindo dessas informações,

é notável que as habilidades do terapeuta ocupacional são de extrema importância, tendo em vista que o profissional tem seu cerne na ocupação humana e busca abranger a pessoa em sua totalidade, encorajando suas capacidades e potenciais (Wfot, 2019).

Quanto às observações do acadêmico atendente, os códigos definitivos encontrados foram Desânimo, Restrições da rotina, Compreensão das restrições de rotina, Família e Alteração Cognitiva, sendo as alterações de rotina bastante observadas pelos atendentes, o que é plenamente compreensível pela necessidade do distanciamento social. Todas representam demandas para o terapeuta ocupacional e podem estar atreladas às mudanças no cotidiano e às restrições impostas por ele, além de serem inter-relacionadas. O terapeuta ocupacional desempenha um papel de extrema importância nesse cenário, direcionando sua atuação para o desempenho de papéis ocupacionais com o mínimo de interferência das limitações cognitivas nas ocupações necessárias para o idoso. No processo de reabilitação e/ou estimulação cognitiva, o profissional poderá adotar uma abordagem adaptativa, estabelecendo hábitos e rotinas, voltando-se para as atividades que sinalizam maior risco de interrupção devido às alterações cognitivas (Radomski & Davis, 2005).

O desânimo, a Compreensão das restrições de rotina e Família também se relacionam entre si e parecem ser, concomitantemente, uma rede de suporte e um limitador para a vida ocupacional do idoso. Na primeira, a compreensão das restrições torna o idoso mais consciente de sua realidade e pode influenciar positivamente em seu estado de humor e emocional e ainda na forma como a família lida com ele. Na segunda, essa compreensão pode não ser suficiente para cessar ou impedir o surgimento do desânimo e pode ocasionar perda ou limitações do suporte social, especialmente da família. Nesse sentido, o idoso pode vir a apresentar sintomas depressivos, podendo ser especialmente agravados num período em que o distanciamento social ainda se faz necessário. Vasconcelos, Feitosa, Plácido e Brito (2020) destacaram, entre os resultados de um estudo, que o distanciamento social pode ocasionar aos idosos sintomas psicológicos como ansiedade, tristeza e raiva e que a duração destas podem ser pontuais ou se estenderem para o período pós-isolamento.

Portanto, em períodos de pandemia, para lidar com a solidão e demais aspectos negativos vindos do estado emocional do idoso, é preciso manter ativa a rede socioafetiva; tentando estabelecer contato com familiares e amigos mesmo que virtualmente. Ações solidárias e de cuidado familiar comunitário também podem ser investidas, ocasionando uma sensação de pertença social (Fiocruz, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações obtidas, ressalta-se que as ações extensionistas do PRO-GERONTO em tempos de COVID-19 foram de extrema importância

para a população idosa. Ademais, o novo Coronavírus tem impactado na vida ocupacional dos idosos e, a partir das demandas, foi possível auxiliá-los por meio de atividades e orientações (Wfot, 2019), o que propiciou a elaboração de materiais de cunho informativo divulgado pelas redes sociais do projeto.

Como limitação do presente estudo, citamos o infimo consentimento formal por parte dos idosos atendidos. Cabe esclarecer que a busca pelo consentimento é contínua e demanda tempo, pois os idosos precisam ser informados com clareza. Mesmo assim, os resultados aqui obtidos foram considerados pertinentes para destacar a importância dos projetos de extensão universitária e nortear futuros estudos em que a limitação aqui citada inexista. O estudo também mostrou que os terapeutas ocupacionais devem ser sempre lembrados e indicados quando os idosos necessitam de adequações em sua vida ocupacional, pois se trata de um profissional que aborda de maneira multidimensional sua clientela, avalia e intervém na forma como o distanciamento social impacta em seu cotidiano do ponto de vista biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

Amorim, D. D. S., Gattás, M. L. B. (2007). Modelo de Prática Interdisciplinar em Área na Saúde. *Medicina*, Ribeirão Preto, 40(1), 82-84. Jan. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v40.i1.p.82-84>.

Armitage, R., Nellums, L. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, Atlanta, 5(5). Mar. doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X).

Baêre, T. D. D., Faustino, A. M., Miranda, A. F. (2017). A Importância da Prática Interdisciplinar da Equipe de Saúde nos Cuidados Paliativos. *Revista Portal*, Brasília, 1(53), 5-19. Jul. <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/673/742>.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. (2012). Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre pesquisa e testes em seres humanos. Diário Oficial da União: Brasília. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

Camacho, A. C. L. F. A. (2002). Gerontologia e a Interdisciplinaridade: Aspectos Relevantes para a Enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, São Paulo, 10(2), 229-233. Mar. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200016>.

Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS. (2020). *Painel de análise do excesso de mortalidade por causas naturais no Brasil em 2020*. <https://www.conass.org.br/indicadores-de-obitos-por-causas-naturais/>.

Corrêa, S. E. S., Silva, D. B. (2009). Abordagem cognitiva na intervenção terapêutica ocupacional com indivíduos com Doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, 12(3), 463-474. Set. doi: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00012>.

Costa, A. F. et al. (2020). COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, 6(7), 49811-49824. Jul. doi:10.34117/bjdv6n7-580.

Diário Oficial da União. (2020). Lei nº 14.023 de 8 de julho de 2020. <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=09/07/2020>.

Duarte, M. Q., Santo, M. A. S., Lima, C. P., Giordani, J. P., Trentini, C. M. (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25(9), 3401-3411. Set. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. (2020). *Coronavírus e saúde mental. Tire suas dúvidas aqui*. <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-e-saude-mental-tire-suas-duvidas-aqui/>.

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ. (2020). *Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19 - recomendações aos trabalhadores e cuidadores de idosos*. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha_idoso.pdf.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

Hammerschmidt, K. S. A., Santana, R. F. (2020). Saúde do Idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enferm*. Curitiba, 25, e72849. doi: biblio-1095404.

Kramer, D. G., Silva, M. J. L., Junior, G. B. C., Sousa, A. M. (2020). Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao COVID-19. *Anuário Pesquisa e Extensão*, 5, e24329. Jun. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>.

Lindôso, Z. C. L., Ferreira, E. E., Schwanke, C. H. A. (2012). A importância da Terapia Ocupacional na reabilitação das atividades de vida diária e instrumentais do idoso. In: Schwanke, C. H. A., De Carli, G. A., Gomes, I., Lindôso, Z. C. L. *Atualizações em geriatria e gerontologia IV: aspectos demográficos, biopsicossociais e clínicos do envelhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Lindôso, Z. C. L. et al. (2020). O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) como espaço para o cuidado do idoso na comunidade. In: Michelon, F., Bandeira, A. *A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas*. 1 ed. Pelotas: Ed. da UFPel.

Moura, E. C. C., Lopez, V., Soares, S. F. (2020). Informações epidemiológicas sobre a COVID-19: influência da cibercultura no engajamento popular às medidas de controle. *Cogitare Enferm*. Curitiba, v.25, e74566. doi: biblio-1103891.

Nunes, D. P., Brito, T. R. P., Giacomini, K. C., Duarte, Y. A. O., Lebrão, M. L. (2018). Padrão do desempenho nas atividades de vida diária em idosos no município de São Paulo, nos anos 2000, 2006 e 2010. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. 21(2). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180019.supl.2>.

Opas/OMS Brasil. (2020). *Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

Opas/OMS Brasil. (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.

Radomski, M. V., Davis, E. S. (2005). Otimização das capacidades cognitivas. In: Radomski, M. V., Trombly, C. A. *Terapia ocupacional para disfunções físicas* (pp. 609-627). São Paulo: Santos Livraria.

Silva, R. S., Fedosse, E., Pascotini, F. S., Riehs, E. B. (2019). Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. São Carlos, 27(2), 345-356. Jun. doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1590>.

Sguissardi, V. As missões da Universidade, entre as quais a extensão universitária ou a terceira missão, em face dos desafios da mercadização/mercantilização. (2019). *Teoria e Prática da Educação*, 22(3), 38-56. Out. doi: <https://doi.org/10.4025/tpe.v22i3.51381>.

United Nations. (2020). *Policy Brief: The Impact of COVID-19 on older persons*. <https://www.un.org/development/desa/ageing/wp-content/uploads/sites/24/2020/05/COVID-Older-persons.pdf>.

Vasconcelos, C. S. S., Feitosa, I. O., Plácido, L. R. M., Brito, A. P. B. (2020). O novo coronavírus e os impactos psicológicos na quarentena. *Revista Desafios*. 7 (Supl. COVID-19). Abr. doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>

World Federation of Occupational Therapists [WFOT]. (2019). *Declaração de Posição: A Terapia Ocupacional e a Saúde Mental*. <https://wfot.org/assets/resources/Occupational-Therapy-and-Mental-Health-Portuguese.pdf>

World Federation of Occupational Therapists [WFOT]. (2020). Declaração de Posição Telessaúde. Tradução: Omura, K. M., Carreiro, G. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro, suplemento, 4(3), 416-421. doi: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34165>.

Data de submissão: 29/10/2020

Data de aprovação: 09/12/2020